



Projeto Político Pedagógico 2024

Centro Interescolar de Línguas 01 do Recanto das Emas

Brasília

2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01 DO RECANTO DAS EMAS

Projeto Político Pedagógico
Centro Interescolar de Línguas 01
do Recanto das Emas

Brasília

2024

*“Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é realidade”
(Raul Seixas)*

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	11
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	15
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	17
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	18
6.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	19
6.2 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS	22
7. METAS	26
8. OBJETIVOS	29
8.1 OBJETIVO GERAL	29
8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DOS CIL'S	29
9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA	31
9.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	32
9.2 EIXOS TRANSVERSAIS	37
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	40
10.1 O TRABALHO COM OS EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SEEDF	40
10.2 REFERENCIAIS CURRICULARES DOS CILs	41
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	42
11.1 MATRIZ CURRICULAR	43
11.2 CURRÍCULOS	43
11.3 HORÁRIOS	44
11.4 INGRESSO	45
11.5 LIVRO DIDÁTICO	45
11.6 RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE	47
12. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	48
13. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR	49
13.1 AVALIAÇÃO INTERNA DAS APRENDIZAGENS	49
13.2 AVALIAÇÃO FORMATIVA	50
13.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	51
13.4 AUTOAVALIAÇÃO	51
14. PAPÉIS E ATUAÇÃO	52
14.1 SUPERVISOR	52
14.2 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	52
14.3 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	53
14.4 CONSELHO ESCOLAR	54

14.5 SERVIDORES READAPTADOS	54
14.6 EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS	55
15. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	56
15.1 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS	56
15.2 POSTURA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO PARA A PAZ E COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA	58
16. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	60
17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	62
18. REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE A - CURRÍCULO PLENO	67
APÊNDICE B - CURRÍCULO ESPECÍFICO	71
APÊNDICE C- PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PPP	74
APÊNDICE D - PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS	75
APÊNDICE E - PROJETOS 2024	78

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do CIL Recanto - PPP é o documento de identidade da escola que contém os objetivos, as metas, as estratégias, a organização escolar e os projetos desenvolvidos nesta instituição desde sua criação. Esse documento atende às exigências legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas.

O documento, inicialmente, foi construído de forma coletiva com a participação de uma tímida comunidade em que teve como protagonistas a equipe gestora, coordenadores, professores e membros do Conselho Escolar. À época, o diretor Algemiro Teixeira, consolidava um sonho nascido em 2009 por meio de um projeto iniciado no CED Myriam Ervilha que culminou com a criação do CIL Recanto em dezembro de 2014. A criação do documento foi a confirmação de um sonho realizado que ele costumava assim dizer: *“Sonho que se sonha só é apenas um sonho, mas sonho que se sonha junto é realidade”*.

A cada ano, o PPP foi sendo reformulado, atualizado e novos dados foram sendo inseridos, como, por exemplo, o primeiro evento Sarau Cultural, a visita dos Jovens Embaixadores Americanos, a primeira formatura, a criação do projeto Monitoria, Feira das Nações, Show de Talentos, dentre outros.

O PPP 2024 segue na reformulação, revisão e atualização, envolvendo a equipe gestora, os professores efetivos e temporários, os coordenadores pedagógicos, a orientação educacional, os profissionais da carreira assistência, o Conselho Escolar, os estudantes e responsáveis. Para a construção desse documento norteador das práticas pedagógicas, o grupo, sobretudo da carreira magistério, reúne-se para discutir novos projetos, ideias, trocar experiências, apresentando novas demandas e oferecendo soluções para diferentes desafios da educação.

O PPP do CIL Recanto representa, portanto, a organização pedagógica e administrativa da escola e o esforço conjunto de todos os segmentos que trabalham a cada dia por um ensino igualitário e de qualidade.

Segue quadro representativo da unidade escolar no ano de 2024.

Nome da instituição	CIL Recanto – Centro Interescolar de Línguas 01 do Recanto das Emas
Endereço	Quadra 306 – Lote 05 - Área Especial Avenida Monjolo - Recanto das Emas CEP: 72.621-322
Telefone	(61) 3410-9487
Localização	Zona urbana do Recanto das Emas
Subdivisão de Ensino	Coordenação Regional do Recanto das Emas
Data de criação e reconhecimento da Instituição Educacional	Dezembro 2014
Turnos de funcionamento	Matutino/Vespertino/Noturno
Currículos de ensino ofertado	Pleno e Específico.
Etapas, fases e modalidades de ensino.	Escola de natureza especial que atende alunos da Educação Básica, a partir das séries finais do Fundamental e alunos do Ensino Médio. Além disso, no primeiro semestre de 2016, o CIL Recanto passou a atender pessoas não matriculadas na rede de ensino (comunidade), de acordo com a Lei nº 5.536/2015. Sua divisão está relacionada a competências comunicativas de domínio pelo aluno durante o curso e ao final dele. Quanto à modalidade, temos a educação de adolescentes, jovens e adultos, modalidade presencial com projetos.

Quadro 1: identificação da unidade escolar

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro Interescolar de Línguas 01 do Recanto das Emas, CIL Recanto, foi, embrionariamente, formulado a partir de um projeto de centro de línguas iniciado no Centro Educacional Myriam Ervilha em 2009, de autoria do professor e ex-diretor Algemiro Teixeira Filho, buscando dar relevância social ao ensino de línguas estrangeiras em uma região carente do Distrito Federal. Foi então que se buscou ter uma escola de línguas estrangeiras de forma sistematizada e aprofundada, com o estudo baseado em competências comunicativas orais e escritas.

O projeto, em primeiro momento, foi avaliado pelo pedagógico da escola e posteriormente encaminhado à Coordenação Regional de Ensino de Samambaia no início de 2009, e, por meio dessa regional, enviado à Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB para estudos, e possível aprovação.

Ao não se alcançar o sucesso na perspectiva inicial de se ter o projeto reconhecido como uma escola interescolar de línguas, o atendimento continuou sendo feito somente para os alunos da própria instituição escolar.

No início das atividades em 2009, existia apenas uma turma de inglês com 30 alunos, atendidos no horário contrário às aulas do ensino regular da escola. Esse trabalho era feito, experimentalmente, por apenas um professor (Algemiro Teixeira Filho, diretor do CIL Recanto quando da sua criação) no seu horário de coordenação individual. Com o sucesso do empreendimento, a direção entusiasmada com o rápido progresso dos alunos, procurou expandir o projeto oficializando-o no âmbito da escola com a autorização da Coordenação Regional de Samambaia, e a direção proporcionou mais salas para que mais turmas fossem criadas e, conseqüentemente, solicitar a vinda de mais professores para participar desse trabalho.

O professor que tomou para si a responsabilidade da criação e implementação desse novo sistema de ensino de língua estrangeira no âmbito do CED Myriam Ervilha buscou meios de implantar também o espanhol e o francês, engajando assim professores de outros idiomas ao projeto (professoras Lidiane e Doralice). Todos os alunos da escola interessados em aprender as habilidades de um idioma estrangeiro, se inscreviam. Às vezes se tornava necessário sortear as vagas existentes quando a procura era maior

que a oferta.

Os alunos que faziam língua estrangeira no projeto, quando terminavam o período escolar ao se formarem no terceiro ano do Ensino Médio, continuavam estudando como alunos da comunidade.

Com o decorrer dos anos, os alunos foram alcançando níveis mais elevados, e então, com o auxílio do Núcleo de Centro de Línguas – NCIL foi feito contato com a direção do Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga - CILT, e foi pedido que apoiassem o projeto, e dessem acesso aos alunos da escola, para ingressar no sistema que propiciasse as suas inscrições nos projetos do governo para CILs. Com a máxima boa vontade deles, conseguiu-se transferi-los para aquela escola, mediante teste de nivelamento, no qual os alunos do projeto se submeteram a provas orais e escritas, e se saíram muito bem, tendo a chance de se candidatar ao programa do governo chamado *Brasília sem Fronteiras*, no qual uma aluna inscrita foi aprovada.



Imagem 1: aluna do CIL participante do Projeto Brasília sem Fronteiras

Na época, no âmbito do CED Myriam Ervilha, foram certificados mais de noventa alunos do nível básico, intermediário e avançado.

Em 2013, o CED Myriam Ervilha que pertencia à Coordenação Regional de Samambaia passou a pertencer à Coordenação Regional do Recanto das Emas e, conseqüentemente, o projeto também passou a pertencer a esta regional de ensino.

Em dezembro de 2014, foi publicada em Diário Oficial a criação do Centro

Interescolar de Línguas do Recanto das Emas, momento histórico e de muita alegria e satisfação por parte do professor e então diretor do CIL Recanto. Tal conquista é, igualmente, retratada nas Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas:

“Em 2015, entretanto, de forma inédita na história dos CIL, novas unidades foram criadas por iniciativa da gestão central da SEEDF: CIL do Recanto das Emas, CIL de Planaltina e CIL de Santa Maria. Entretanto, tal decisão foi resultado de movimentos das comunidades das Regiões Administrativas que, havia muito tempo, pleiteavam a criação dessas UEs de línguas. No caso do Recanto das Emas, levou-se também em conta a existência de um projeto de CIL, existente há muitos anos, no Centro Educacional Myriam Ervilha, cujas atividades não foram encerradas mesmo depois da criação do CIL nessa Região Administrativa, dada a importância conquistada por esse projeto nessa comunidade muito carente. (SEEDF, 2019, p.13)”



Imagem 2: 400 primeiras matrículas do CIL Recanto – 1º sem. 2015



Imagem 3: Expansão do CIL Recanto turno diurno – 2º sem. 2015 – CEF 306

O projeto de línguas que dera origem ao CIL Recanto ainda continuou no Centro Educacional Myriam Ervilha até dezembro de 2019, quando, infelizmente, teve como encerrado e finalizado o seu funcionamento, já o CIL Recanto que funcionou em poucas salas nas dependências inativadas do CEF 306, foi ampliando e melhorando com a ajuda da Regional de Ensino do Recanto das Emas e atualmente a unidade escolar conta com uma

infraestrutura organizada de acordo com a tabela abaixo.

Salas de aula	12
Sala de recursos	00
Sala de Leitura / Biblioteca	01
Sala de Orientação Educacional	01
Sala de monitoria	01
Copa	01
Sala de professores	01
Reprografia e digitação	01
Sala de Secretaria	01
Sala de Direção	01
Sala de Vice-direção	01
Sala de Supervisão	01
Sala de Coordenação	01
Guarita	01
Banheiros	03
Depósitos	02
Estacionamento	01
Jardim e área verde	01

Quadro 2: Quantitativo de dependências da unidade escolar

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Recanto das Emas foi fundado em 28 de julho de 1993 para atender a demanda de moradia pelo Programa de Assentamento do Governo do Distrito Federal, na época o governador Joaquim Roriz.

A área era ocupada por pequenas chácaras e possuía grande quantidade da planta característica do cerrado: canela da ema, além de possuir um sítio chamado "Recanto". Daí a origem do nome da cidade. A principal referência da cidade é o monumento das Emas, localizado na entrada principal do Recanto. A obra foi transformada em cartão postal por ser considerada também um patrimônio da cidade.

O Centro Interescolar de Línguas do Recanto atende os alunos da região administrativa do Recanto das Emas, assim como contempla estudantes de outras regiões como Riacho Fundo I, Riacho Fundo II e Samambaia e, em alguns casos pontuais, Ceilândia e Taguatinga.

O CIL Recanto é uma escola de natureza especial que atende alunos da Educação Básica, a partir das séries finais do Ensino Fundamental e, também, alunos oriundos da comunidade. Sua atuação está relacionada às competências comunicativas de domínio pelo aluno durante o curso e ao final dele.

A escola atende, atualmente, cerca de 3.541 (três mil quinhentos e quarenta e um) alunos matriculados nos quatro idiomas: inglês, espanhol, japonês e francês; sendo o inglês e espanhol oferecidos nos três turnos, o japonês nos turnos vespertino e noturno, e o francês no matutino e noturno.

De acordo com as legislações vigentes: Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 2024, Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas, o CIL Recanto deverá atender o seguinte público:

- a. Prioritariamente, estudantes devidamente matriculados no 3º Ciclo do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na EJA (2º e 3º Segmentos) da Rede Pública de Ensino. Os estudantes do 3º Ciclo do Ensino Fundamental serão agrupados no Currículo Pleno em 3 ciclos, com duração de 4 semestres cada, totalizando 12 (doze) semestres.
- b. Os (As) estudantes do Ensino Médio, agrupados no Currículo

Específico, em 2 ciclos com duração de 3 semestres cada, totalizando 6 (seis) semestres.

- c. Os alunos da comunidade em geral, da rede pública e particular, desde que ingressos por meio das vagas remanescentes, matriculados nos currículos Pleno ou Específico.

Para matrícula nova nos cursos regulares oferecidos – inglês, japonês, francês ou espanhol, o estudante deve participar do processo de inscrição on-line, disponibilizado semestralmente, na página da SEEDF.

O atendimento desses alunos é feito por turnos e atende ao quantitativo de:

- **Matutino** - são atendidos 1.256 alunos.
- **Vespertino** - são atendidos 1.445 alunos.
- **Noturno** - No noturno, 840 alunos.

Os estudantes iniciantes de cada curso/idioma são nivelados de acordo com a idade segundo os currículos pleno e específico. Àqueles que já possuem conhecimento prévio da língua a ser estudada, podem solicitar no ato da matrícula, teste de nivelamento.

Ao início de cada semestre, os professores para conhecer a turma e iniciar seu trabalho pedagógico, realizam exercícios, testes e jogos que façam os estudantes recordarem o que foi aprendido nos semestres anteriores. Também com os relatórios dos ciclos, é possível para os docentes visualizar o histórico dos alunos para saberem as principais dificuldades enfrentadas nos semestres anteriores.

Um dos principais desafios da escola é em relação à aquisição do livro didático, que não é fornecido pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (**PNLD**), ou seja, os alunos e responsáveis arcam com o investimento durante todo o curso. Alguns estudantes em situação de vulnerabilidade social solicitam o empréstimo do material didático no banco de livros na escola.

Cabe ressaltar que os estudantes de Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como os da comunidade em geral que já tenham terminado os estudos regulares, utilizam os mesmos materiais didáticos.

O CIL Recanto ainda oferece atividades interventivas que têm como finalidade a formação continuada dos alunos dos cursos de inglês, francês e

espanhol em projetos variados que potencializam os conteúdos trabalhados durante o curso semanal. Essas atividades são ministradas por seus professores todas às sextas-feiras, nos últimos horários dos turnos matutino e vespertino, conforme prevê o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em seu artigo 328 e na Circular Conjunta nº 06/2015.

No que concerne à composição da equipe pedagógica e administrativa, bem como outros profissionais que atendem a escola, temos o quadro representativo abaixo.

Diretora	Karoline Rodrigues
Vice-Diretor	Cristiane Sato
Supervisão Pedagógica	Grazielle Silva Mara de Lourdes
Supervisão Administrativa	Francisco Denis Oliete Ferreira
Chefe de Secretaria	Alexandre Barbosa
Orientadora Pedagógica	Camila Lino
Coordenadores Pedagógicos	Nayara Silva Ludmila Paula Érica Cristina Davi Cerqueira
Agentes de Secretaria	Diego Brandão Vânia Ribeiro Francineidy Ribeiro Oliete Ferreira
Apoio da sala de leitura	Edilene da Silva Mara de Lourdes
Professores matutino	Alisson Marques / Amanda Margarida / Cássia de Paiva / Cleomaiza Regina / Cleydiane Alves / Gabriela Vasco / Henrique Roberto / José Roberto / Kelson Sousa / Kenia Moreira / Lúcio Carlos / Pedro Henrique
Professores vespertino	Anderson Wianoski / Andressa Bonfim / Geovane Cesar / Gustavo Resende / Isabella Furtado / Kassandra Araujo / Magdiel Oliveira / Maria Eduarda Feliciano / Natanio Ramos / Otilia Maria / Victor Hugo de Oliveira / Vitor

	Hugo Andrade
Professores noturno	Adriano Alves / Caio Martins / Carolina Saraiva / Eliasane dos Santos / Erin Everlly /Filipe Ferreira / Glauciene Dias / Julio Cesar / Lilian de Lima / Marcelle Matias / Moisés Paiva / Vinicius de Oliveira
Terceirizados Vigilância (Empresa Confederal)	Weiden, Aldezi, Liliane e Antônio Carlos
Terceirizados Limpeza (Empresa Real)	Flávia, Gilmar, Juberleide, Maria de Lourdes, Lucivaldo, Nathália, Luiz, Gildeon e Sidnéia

Quadro 3: composição da equipe de profissionais do CIL Recanto

Em relação aos horários dos servidores da SEEDF, seguimos leis e portarias específicas para cada segmento da educação. Dessa forma, o horário de regência dos coordenadores é o mesmo dos professores e deve estar em consenso com o horário dos gestores.

Os membros da equipe gestora estão na escola diariamente. Salvo em dias de reunião externa. Entretanto, sempre haverá na escola, pelo menos, um membro da Equipe Gestora e um coordenador em cada um dos turnos.

Em relação à segurança e à limpeza, nossos funcionários são terceirizados, respeitando e seguindo os horários estabelecidos pela escola conjuntamente com a empresa prestadora dos serviços.

O horário da secretaria para atendimento à comunidade é das 7h às 21h. Sendo assim, cada funcionário respeita uma escala de trabalho que atenda o matutino, o vespertino e o noturno plenamente, seja em trabalho interno, seja em trabalho com o público.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Os CILs possuem especificidades que são postas em prova o tempo todo, no momento de formular políticas públicas, de definir ou decidir projetos e programas que lhes são inerentes. O tempo que os alunos permanecem na escola corresponde ao ciclo da Educação Básica e pode ser que permaneçam, enquanto fazem a faculdade ou um curso técnico, ou seja, o tempo de permanência na escola é de 3 a 6 anos em média. Eles entram crianças ou adolescentes e saem jovens adultos. Eles conseguem formar laços com a escola e com os colegas, o que representa um papel relevante do CIL Recanto para que sejam estabelecidos momentos positivos e formativos para a vida dos alunos como cidadãos.

Os alunos passam, em média, 60 horas por semestre na instituição, sendo que se ele faz um curso específico que dura 3 (três) anos, vai acumular 360h (trezentos e sessenta horas) e se for o currículo pleno, ele terá, sem reprovar, cerca de 840h (oitocentos e quarenta horas) de curso. Em termos de duração dos cursos, os CILs extrapolam uma graduação ou uma pós-graduação.

A escola está em consonância com as necessidades da sociedade atual, formando o perfil de alunos que estudam uma língua estrangeira. Dessa forma, são transmitidos valores e crenças que farão diferença para o aluno ao longo dos ciclos dentro desta escola e nos demais locais que ele se socializa. Como consequência o aluno do CIL destaca-se nos diferentes setores da sociedade.

É notável que a função social do CIL Recanto é oferecer oportunidades que podem ser um diferencial na vida desses alunos, além de ofertar uma educação de qualidade, conforme preconizada pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96, por meio de cursos de línguas estrangeiras, com aprofundamento e metodologia apropriada para o desenvolvimento da competência comunicativa, em diferentes momentos de domínio conversacional e funcional, segundo ciclos e níveis de conhecimento do idioma estudado. Ou seja, há de se ter constante oferta do conhecimento elementar e básico e do conhecimento independente e autônomo, para que o aluno formado possa se aprofundar e ter proficiência após concluir o curso.

O aluno que seja bem formado pode, com os conhecimentos adquiridos no CIL Recanto, seguir carreira na área de idiomas, de participar de programas

de intercâmbio, concorrer a bolsas de estudo internacionais ou similares que o governo do Distrito Federal e outros órgãos ou instituições venham a oferecer de mobilidade estudantil, para ocupar vagas que exijam o conhecimento de uma língua estrangeira na modalidade oral e escrita.

Assim, a nossa instituição fornece para os estudantes uma competência básica ou independente para a vida profissional e acadêmica, cabendo à escola motivar o aluno para continuar aprendendo e aperfeiçoando a língua em sua vida, seja pessoal, profissional ou acadêmica. Há uma responsabilidade de apresentar caminhos a serem seguidos durante e após o curso.

A função social do CIL Recanto, portanto, é propiciar o desenvolvimento integral do aluno no quesito língua estrangeira, usando diferentes estratégias, medidas, instrumentos, abordagens e metodologias para que se cumpra o aprendizado significativo e que sirva para o futuro do aluno como cidadão.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão da nossa escola vai além da transmissão dos conhecimentos linguísticos, transcende simplesmente ensinar vocabulário e gramática. Nosso compromisso é capacitar nossos alunos a se tornarem cidadãos globais, capazes de comunicar, compreender e colaborar em diferentes culturas e contextos.

Assim sendo, em nossa missão compreende-se também criar um ambiente inclusivo e acolhedor, em que a diversidade linguística seja ponte para um mundo diverso e multifacetado. Ensinar um idioma é também mergulhar na essência de uma cultura, entender seus valores, e desenvolver empatia e respeito pelo diferente.

A excelência acadêmica dos nossos professores e coordenadores, os materiais adotados e o ambiente de aprendizado estimulante são buscados constantemente com o objetivo de aprimorar os métodos e melhorar as estratégias de ensino para atender as necessidades de nossos alunos e do mundo ao seu redor.

Atentos à importância da tecnologia no processo de aprendizagem de idiomas, nossos profissionais da educação utilizam recursos inovadores para tornar o aprendizado dinâmico e envolvente, sem se esquecer da acessibilidade a todos os estudantes.

Em síntese, nosso ensino de idiomas centra-se em capacitar indivíduos a se tornarem cidadãos competentes, conectados e culturalmente sensíveis. Por meio do aprendizado de idiomas, construímos pontes entre culturas, ultrapassando fronteiras.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios que norteiam as ações dos profissionais da educação no CIL Recanto perpassam pelos princípios filosóficos que orientam a abordagem dos agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e pelos princípios epistemológicos que estabelecem as relações entre crença e conhecimento a respeito do que é ensinar e aprender uma língua estrangeira.

Esses princípios subjazem toda a Operação Global (Cf. Almeida Filho, 1993) de ensinar e aprender línguas e estão presentes desde a formação inicial e durante a formação continuada. Então, percebe-se que a educação é concebida como um processo que é construído pelos diferentes atores envolvidos, que é sócio histórico, que é transmitida em várias linguagens, posturas, condutas, comportamentos e modelos de ensino-aprendizagem, usando o conhecimento e percepção didática para escolher o que é mais apropriado para o aluno, respeitando as singularidades e aspectos típicos e atípicos em uma sala de aula.

Deve o profissional usar diferentes recursos e ferramentas para atender à diversidade de estratégias de aprendizagem. Buscar significar e ressignificar o objeto de aprendizagem para os contextos possíveis, de forma a fazer com que o educando aprenda a relacionar teoria com temas da realidade que se apresenta, ou seja, não estabelecer aprendizagem estanque, com prazo de validade, mas dinâmica tal qual é a vida moderna deste século.

As práticas pedagógicas e crenças que fundamentam as ações e decisões administrativas no CIL Recanto são principalmente as ações que o professor tem em sala de aula, como reflexo da sua concepção de aprendizagem e vem desde o planejamento da aula, a rotina de sala de aula, orientação sobre a conduta do aluno em sala e o tipo de relação entre o professor e aluno.

Portanto, dentre os princípios filosóficos e epistemológicos que norteiam a práxis no CIL Recanto, destacam-se os seguintes:

- Ensino baseado na abordagem comunicativa, para o ensino de línguas estrangeiras e no desenvolvimento das competências e habilidades do educando.
- A apropriação do conhecimento pelo aluno será trabalhada por meio do

desenvolvimento das quatro habilidades para a comunicação efetiva em língua estrangeira: ouvir, falar, ler e escrever.

- A metodologia de ensino por projetos também apoiará o desenvolvimento da dinâmica curricular.
- Processo ensino-aprendizagem centrado no aluno tendo como foco as suas reais necessidades e desejos.
- Os componentes curriculares são trabalhados visando respeitar as diferentes faixas etárias dos alunos e considerando seu conhecimento prévio.
- Estímulo à valorização do espaço físico da escola tendo os alunos como aliados e colaboradores no que se refere à manutenção e ao zelo dos recursos materiais da escola.
- Incentivo ao tratamento cordial entre professores, alunos, servidores, pais e direção criando um ambiente harmonioso e propício ao aprendizado.
- Busca da harmonia e interação entre todos os segmentos, promovendo a consciência de trabalho em equipe para a produtividade e excelência nos serviços.
- Promoção da integração com a comunidade escolar através de projetos participativos de voluntariado.
- A interdisciplinaridade, a contextualização e a aprendizagem significativa no desenvolvimento dos componentes curriculares. Tais princípios aqui declarados encontram-se em consonância com o segundo objetivo do milênio que propõe "*A educação básica e de qualidade para todos*" (Edgar Morin) proposto pela Organização das Nações Unidas em 2005.

6.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Com base no Currículo em Movimento da Educação Básica e seus Pressupostos Teóricos, os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

- Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se

repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

- Intersetorialização: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.
- Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.
- Diálogo Escola e Comunidade: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da

vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na co-responsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.
- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou das escolas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais,

teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente,

“[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58).

O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

6.2 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

- Princípio da unicidade entre teoria e prática.

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática 26 - Processos como: leitura, escrita, pesquisa orientada, problematização, exploração de objetos, mapas, globos, resolução de problemas juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vásquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe

permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (PASSOS e SILVA, 2012), com a clareza do **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O quê e como avaliar?**

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

- Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização.

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e

político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão

profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.
- b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/disciplinas a serem consideradas.
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

- Princípio da Flexibilização.

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e

regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

7. METAS

Em nossa escola, estabelecemos metas mensuráveis e exequíveis dentro de um prazo semestral a fim de garantir o ensino de qualidade da educação. Estas metas estão alinhadas com a missão da escola e articulados com os demais documentos da SEEDF, e buscam continuamente o aumento na quantidade de alunos atendidos, a melhoria na qualidade de ensino, a diminuição nos índices de evasão e reprovação, maior participação de alunos, pais e/ou responsáveis junto à escola, fomento de projetos e a formação continuada dos profissionais.

a. Aumento do número de alunos:

- Para ampliar o número de alunos atendidos semestralmente, observamos a melhoria na divulgação das vagas nas etapas do processo e no constante do documento Estratégia de Matrícula da SEEDF;
- Matricular pelo menos 90% dos alunos contemplados no processo;
- Fazer visitas às escolas regulares da Regional de Ensino ao fim do semestre para divulgação de vagas.

b. Melhoria na qualidade de ensino:

- Estabelecer que 100% dos alunos atinjam pelo menos 75% de aproveitamento nas atividades ao final de cada semestre.

c. Diminuição nos índices de evasão e reprovação:

- Reduzir a taxa de evasão dos cursos em 20% comparado ao semestre anterior. As estratégias incluem o acompanhamento mais próximo dos alunos com dificuldades, oferecendo monitoria e atividades interventivas; a busca ativa dos estudantes desde as primeiras semanas do curso;
- Reduzir a taxa de reprovação dos cursos em 70% com a adoção gradativa dos Ciclos de aprendizagem; acompanhamento individual dos estudantes com dificuldades de aprendizagem.

d. Maior participação da comunidade escolar na escola:

- Fomentar a criação do Grêmio Estudantil na escola;
- Promover ações de encaminhamento e acompanhamento dos responsáveis dos estudantes menores de idade com pelo menos duas reuniões semestrais;

- Realizar questionário e pesquisas de satisfação e autoavaliação sobre o trabalho institucional uma vez no semestre;
- e. Fomento de projetos
- Executar os projetos (Monitoria, Aluno-leitor e Feira das Nações no primeiro semestre letivo;
 - Apoiar e estimular a participação efetiva dos estudantes e comunidade nos projetos (Halloween e Cine CIL) a ser realizado no segundo semestre;
 - Buscar parcerias com a SEEDF e outras instituições para viabilizar o projeto intercâmbio.
- f. Formação continuada de professores:
- Assegurar que 100% dos professores obtenham ou renovem certificações relevantes em métodos de ensino de idiomas dentro de cada semestre;
 - Divulgar e fomentar a participação junto à CRE e à SEEDF a participação nos cursos de formação, minicursos e oficinas;
 - Promover formações com diferentes profissionais ao menos três vezes no semestre.

8. OBJETIVOS

8.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do CIL Recanto é ofertar a língua estrangeira no domínio linguístico para que o estudante possa inserir-se na sociedade como cidadão, profissional ou acadêmico e que use o conhecimento para a sua vida e participe do desenvolvimento social e econômico do local em que vive e atua.

Com base nas Diretrizes Pedagógicas dos Cils (p.18):

“Os CILs têm como função social democratizar a oferta especializada e o acesso à aprendizagem e à aquisição de línguas estrangeiras, assim como promover a formação integral dos estudantes por meio da ampliação do seu universo cultural sob os preceitos contidos numa educação que corrobora os direitos humanos, a sustentabilidade, a cidadania e a autonomia”.

8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DOS CIL'S

- Propiciar condições para que o estudante desenvolva, de forma colaborativa, a competência comunicativa nos diversos espaços de interação social, familiar e nas relações no mundo do trabalho.
- Propiciar condições para que o estudante desenvolva, de forma colaborativa, a competência comunicativa em espaços de aprendizagem diversos.
- Incentivar o uso de estratégias de aprendizagem com vistas à formação para a autonomia do estudante.
- Respeitar a identidade da comunidade de cada CIL, assim como suas necessidades e interesses expressos no PPP.
- Preparar os estudantes para interações em práticas sociais reais de uso de língua que requeiram conhecimentos linguísticos específicos, em concordância com o Art. 1º inciso 2º da Lei 9394/96(LDB).
- Possibilitar o contato do estudante com outras culturas por meio da aprendizagem/aquisição e do uso da língua.
- Propiciar a aprendizagem/aquisição de outra língua de forma inclusiva e com qualidade social, visando o acesso, a permanência e o desenvolvimento integral do estudante.
- Contribuir para a formação autônoma e integral do estudante com base

nos eixos “sustentabilidade, diversidade, educação para a cidadania e em/para os direitos humanos”, permitindo-lhe sua inserção numa cidadania plena;

- Desenvolver o ensino de LEM por meio de atividades didático-pedagógicas que aprimorem as habilidades e competências de ouvir, falar, ler e escrever nos idiomas ofertados.
- Estabelecer o processo de revisão constante dos instrumentos metodológicos e avaliativos.
- Estimular e fomentar a Formação Continuada de Professores dentro e fora do ambiente desta U.E.;
- Promover intercâmbio e parcerias com representações estrangeiras sediadas em Brasília;
- Proporcionar a execução de projetos para fins comunicativos;
- Aproximar conceito de língua à cultura e a realidade;
- Manter a parceria constante entre família e escola por compreender o valor de sua ação conjunta no sucesso acadêmico de nossos alunos por meio de: reuniões bimestrais, atendimentos individualizados, convites à participação no Conselho Escolar, etc.;
- Solicitar, sempre que necessárias, orientações e intervenções junto à CRE-Recanto das Emas, à SUBEB/Gerência de Educação Integral e Ambiental (GEIA), e às demais subsecretarias da SEDF e/ou outros órgãos colegiados;
- Fomentar a participação dos estudantes em eventos realizados na escola, como: Show de Talentos, Feira das Nações, Halloween, etc.;
- Fornecer aos alunos em situações de dificuldades financeiras o empréstimo de livros mantidos pelo Projeto Banco do Livro;
- Utilizar os recursos da APAAM para aquisição de recursos que a comunidade escolar entender como prioritários e indispensáveis para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem e manutenção do patrimônio;

9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

As fundamentações teóricas relacionadas às práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira, de forma resumida, são:

- As teorias do Círculo de Bakhtin, que concebem a língua como discurso, enquanto prática social constituída no contexto sócio-histórico em constante transformação;
- A linguagem é um sistema de interação, na qual a língua é concebida como discurso; visão dinâmica;
- A língua é heterogênea, ideológica e opaca; constrói os significados; e o sentido da linguagem está no contexto de interação verbal;
- Discurso neste contexto é entendido como resultado da interação – oral ou escrita – entre sujeitos, é “a língua em sua integridade concreta e viva” (BAKHTIN, 1997, p. 181). Para Bakhtin (1992), o texto é a materialização de um enunciado e é entendido como unidade contextualizada da comunicação verbal. Assim, o ensino se pauta como ponto de partida do texto, que é uma unidade de sentido e se apresenta em gêneros textuais discursivos, que se apresentam no tempo segundo as atividades humanas, assim como textos do cotidiano, científico, literário, publicitário, midiático, etc.
- O estudo do gênero textual é crítica e a análise deve reparar a sua composição, informações, distribuição, intencionalidade, intertextualidade, coerência e coesão. Ou seja, aspectos diversos da vivência humana e a gramática devem ser contextualizados, com finalidade de cada gênero estudado. Exemplo disso, bem claro, é a lição zero de um curso, em que os alunos são expostos a textos orais e escritos para distinguir a língua alvo pela musicalidade dela, depois pela situação de saudar as pessoas como primeiro contato.

A maioria dos métodos colocam o iniciante em diferentes exemplos de discursos formais e informais e situações em que se cumprimentam as pessoas, como nas ruas, no trabalho, na escola, na lanchonete, no aeroporto, etc. Cabe ao professor, portanto, distinguir cada uso conforme a realidade e contexto apresentado na vida real de um falante.

Assim, deve-se seguir o nível de dificuldade na construção frasal para

apresentação pessoal, em dialogar por meio de perguntas e respostas, seguindo a proposta de abordagem ativa, com simulação de uso em contexto e reconstrução de situações para aprendizagem e pela prática e compreensão do objetivo comunicacional.

9.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

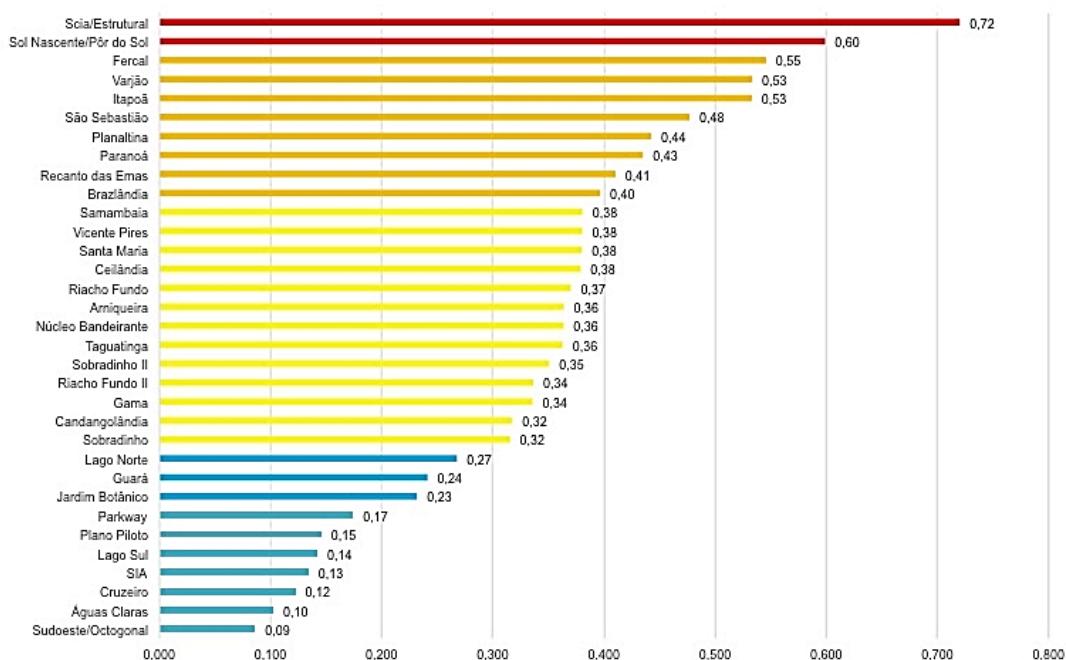


Figura 1: Vulnerabilidade social nas regiões administrativas (Dipos/Codeplan, 2020)

Os dados do quadro acima ratificam a necessidade de políticas intersetoriais democráticas que garantam aos moradores dessas regiões o

atendimento a seus direitos, sendo o direito à educação pública de qualidade o principal deles. Para garantir direitos educacionais, é necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino. A partir daí, priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. A perspectiva é de retomada vigorosa da luta contra “[...] a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. [...] garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais [...]” (SAVIANI, 2008, p. 25).

Com esse intuito, este Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a

classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante

aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “*zona de desenvolvimento imediato*” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens

expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).



Figura 2: Processo de construção de conhecimentos (SAVIANI, 2013, p. 120)

A diferença entre o estágio inicial (prática social) e o estágio final (prática social final) não revela o engessamento do saber, apenas aponta avanços e a ideia de processo. Sendo assim, o que hoje considerarmos “finalizado”, será amanhã início de um novo processo de aprendizagem. Isso porque professor e aluno “[...] modificaram-se intelectual e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio menor de compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade” (GASPARIN, 2012, p. 140). Professor e estudantes passam, então, a ter novos posicionamentos em relação à prática social do conteúdo que foi adquirido, mesmo que a compreensão do conteúdo ainda não se tenha concretizado como prática, porque esta requer aplicação em situações reais (Idem).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências

pedagógicas.

O delineamento dos processos intencionais de comunicação e produção dos conhecimentos é acrescido da compreensão das diversas relações que se estabelecem com e na escola, não se excluindo nenhum daqueles que interagem dentro ou com essa instituição: pais, mães, profissionais da educação, estudantes e membros da comunidade escolar como um todo.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa; a educação pode interferir na mesma, contribuindo para sua transformação. Sendo assim, a concretização deste Currículo, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, se dará articulada ao projeto político-pedagógico de cada escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF. Qualidade referenciada nos sujeitos sociais que “[...] concebe a escola como centro privilegiado de apropriação do patrimônio cultural historicamente acumulado pela humanidade, espaço de irradiação e de difusão de cultura” (ARAÚJO, 2012, p. 233). Nessa perspectiva, o Currículo é compreendido como “[...] construção, [...] campo de embates e de disputas por modos de vida, tipo de homem e de sociedade que se deseja construir” (idem). E a escola espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, teorias, regras ou competências alinhadas à lógica mercadológica.

Historicamente, a escola pública não incorporou de forma efetiva as demandas das classes populares, mesmo com a democratização do acesso da maioria da população ao ensino fundamental. O indicador dessa incompletude da escola se revela por meio da não garantia das aprendizagens para todos de maneira igualitária. A SEEDF assume seu papel político-pedagógico como todo ato educacional em si o revela, apresentando este Currículo com uma concepção de educação como direito e não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curriculares em direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas.

9.2 EIXOS TRANSVERSAIS

Historicamente, a escola tem excluído dos currículos narrativas das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos camponeses, entre outras, reforçando a hegemonia de determinados conhecimentos sobre outros construídos pelos sujeitos sociais em diferentes espaços de trabalho e vida. A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos (as) estudantes e educadores (as) em seu cotidiano.

Este Currículo contempla as narrativas historicamente negligenciadas, ao eleger como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

Os eixos transversais possibilitam o acesso do (a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores (as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

O currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser

como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquia entre eles.

Os temas assumidos neste Currículo como eixos interagem entre si e demandam a criação de estratégias pedagógicas para abordá-las da maneira mais integradora possível, mais imbricada, capaz de fazer com que os (as) estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular implica, segundo Silva (2000, p. 15), o resultado de uma seleção e requer que os agentes tenham um certo nível de conscientização, pois se trata de conflitos de ideologias. Um aspecto importante sobre o currículo é que ele não se limita a questões pedagógicas tão somente, mas a questões ideológicas, culturais, de identidade e de relações de desigualdade. Apesar de envolver conteúdos, o currículo extrapola esse nível e

demandava levantamento de necessidades, análise da situação da escola, estabelecimento de competências e resultados de aprendizagem (Cf. Richards, 2002).

10.1 O TRABALHO COM OS EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SEEDF

A consideração dos eixos transversais “Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade”, conforme preconizado no Currículo em Movimento: “(...) possibilita a construção de um ensino flexível, pois aponta para um tipo modelar (paradigmático) de ensino, favorecendo a construção de propostas específicas em cada escola” (SEEDF, 2015, p. 128).

Na mesma linha, nos CILs, os conteúdos podem ser organizados em torno de temas ou eixos transversais. Eles indicam um trabalho focado no sentido a ser desenvolvido por professores e estudantes, na produção de insumo no uso da linguagem ensinada e aprendida/adquirida.

O CIL Recanto adota critérios de escolhas de metodologias que são definidas, conforme orienta o Currículo da Educação Básica do DF de seguir as vertentes mais atuais do ensino de língua estrangeira de maneira que eles abarquem temas transversais, interdisciplinares e multidisciplinares, principalmente em Cidadania, Sustentabilidade, Diversidade e Direitos Humanos, além de estratégias referentes aos objetivos do final do ciclo/nível e a linguagem apropriada para a faixa etária dominante, que são adolescentes e jovens adultos.

O vocabulário e tema devem ser atraentes para eles e serem uma ponte

para pesquisa e crítica do assunto como cidadão do mundo. O novo Currículo de Educação Básica da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal vem propor mudanças para o setor educacional tendo por base a nova realidade de mundo e esse novo ser humano. Dentro desse novo contexto de vida e de mundo é imprescindível que também os Centros Interescolares de Línguas se posicionem de maneira a acompanhar a evolução dos tempos, no sentido de participarem direta e indiretamente da formação desse novo cidadão.

10.2 REFERENCIAIS CURRICULARES DOS CILs

Pautado nas Diretrizes Pedagógicas dos Cils (SEEDF, 2019, p. 32), “o caráter complementar e orgânico da aprendizagem de línguas, os currículos nos CILs se pautam por práticas sociais de linguagem que visam propiciar a aprendizes contextos adequados para o desenvolvimento de sua competência comunicativa, de forma coerente e progressivamente autônoma.”

Nos quadros (vide apêndice), não são explicitados os objetivos de aprendizagem por semestre, mas sim por ciclos, motivo pelo qual os semestres letivos de cada um deles ficam aglutinados na primeira coluna. Procura-se, com isso, reforçar a perspectiva do trabalho pedagógico que deve ser desenvolvido nos CILs, em alinhamento com a implantação dos Ciclos de Aprendizagem nas escolas públicas do DF.

Cabe destacar que o currículo da escola teve sua elaboração envolvendo diversos atores e múltiplas vozes. A jornada de planejamento iniciou-se primeiro buscando analisar e refletir o que outros centros de línguas realizavam e adaptar a nossa realidade para atender às necessidades dos alunos, à cultura da escola e aos requisitos educacionais. Esse documento é avaliado conjuntamente por professores, coordenadores pedagógicos, supervisores e gestão que monitoram constantemente sua implementação bem como a adaptação às necessidades e demandas de uma sociedade em constante transformação.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O CIL Recanto atende a comunidade escolar, oferecendo duas modalidades de cursos: currículo pleno e específico. Aqui são ofertadas quatro línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol e japonês), divididas em três turnos.

Os CILs, conforme preconizam as Diretrizes, apresentam uma organização complexa, pois atendem a públicos-alvo diferenciados. Arelados principalmente à Educação Básica, recorrem a essas unidades escolares estudantes do Ensino Fundamental (Anos Finais) e do Ensino Médio da rede pública e, de acordo com a quantidade de vagas remanescentes, estudantes de escolas privadas e pessoas da comunidade em geral. Essa diversidade requer uma organização pedagógica que atenda adequadamente aos diferentes segmentos de estudantes ingressantes nas unidades escolares. Por isso, são apresentadas, na organização pedagógica, o trabalho com eixos transversais, a estruturação em ciclos e diferentes matrizes curriculares.

Consoante o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (SEEDF 2019), o CIL Recanto apresenta a seguinte organização:

Gestão Administrativa, Pedagógica e Financeira			
Equipe Gestora (Diretora, Vice-Diretora, Chefe de Secretaria, Supervisores Pedagógicos e Administrativos)		Conselho Escolar (Segmento Professores, Carreira Assistência, Estudantes, Pais, Mães e Responsáveis)	
Docentes e Carreira Assistência			
Auxiliares em educação e Secretaria	Professores e Coordenadores Pedagógicos	SOE (Serviço de Orientação Educacional)	Serviço terceirizado (Conservação/Limpeza e Vigilância)
Estudantes, Pais, Mães e Responsáveis			

Quadro 4: Organização da unidade escolar

11.1 MATRIZ CURRICULAR

A escola atende nos turnos matutino, vespertino e noturno, assim, todos os professores do turno diurno possuem carga horária de 40 (quarenta) horas semanais, com regência no matutino ou vespertino, cumprindo a coordenação pedagógica na escola às segundas, quartas e quintas-feiras no contraturno. Os professores do turno noturno possuem carga horária de 20h (vinte) horas semanais, cumprindo a regência de segunda à quinta-feira, e coordenando na escola conforme determinação das portarias vigentes.

Como a escola é de natureza especial, o funcionamento do CIL Recanto difere das escolas regulares de ensino em alguns aspectos. Dentre eles, destacamos:

- O trabalho pedagógico é organizado semestralmente; possui calendário próprio autorizado pela SEEDF;
- Os alunos frequentam de 3 (três) a 4 (quatro) horas e meia de aulas semanais;
- O ensino é de caráter complementar e não obrigatório;
- Possui dois currículos que se diferem na faixa etária para ingresso;
- 3 (três) horas de aulas regulares em 2 (dois) dias na semana ou aula dupla e mais 1h30 (uma hora e trinta) de atividades interventivas facultativas ao aluno às sextas-feiras, conforme prevê o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em seu artigo 328 e na Estratégia de Matrícula de 2024, pg. 85.

11.2 CURRÍCULOS

Os currículos oferecidos se diferem pela faixa etária e grau de escolaridade do ingresso do estudante e, conseqüentemente na abordagem pedagógica a ser adotada conforme a maturidade do estudante:

Currículo Pleno: destinado aos estudantes que ingressam no Ensino Fundamental com conclusão em 5 ou 6 anos, conforme nível de entrada.

- 1º Ciclo: 1A, 1B, 1C, 1D
- 2º Ciclo: 2A, 2B, 2C, 3D;
- 3º Ciclo: 3A, 3B, 3C, 3D.

Currículo Específico: destinado aos estudantes acima de 14 anos, ou seja, que estejam cursando o Ensino Médio, já graduados e adultos em geral com conclusão em 3 anos.

8 1º Ciclo: E1 ao E3

9 2º Ciclo: E4 ao E6

A oferta dos Currículos Pleno e Específico segue normas da SEEDF previstas nas orientações destinadas às escolas de natureza especial que estabelecem o ingresso do estudante em um dos cursos de acordo com a série/ano a escola de origem, ou seja:

- **Currículo Pleno** para estudantes matriculados no Ensino Fundamental - Anos Finais;

- **Currículo Específico** para estudantes matriculados no Ensino Médio e Currículo para Educação de Jovens e Adultos para estudantes da EJA segundo e terceiro segmentos.

Decisões conjuntas em prol de uma unidade de ação entre os 17 CILs pertencentes à rede pública da SEEDF vêm sendo orientadas e guiadas pela SUBEB/GEAPLA e outros órgãos competentes, entretanto, os CILs mantêm certa autonomia na escolha dos horários de entrada e saída, adoção de material didático, critérios de promoção e avaliação, promoção de atividades interventivas, implantação e implementação de projetos de caráter administrativos e pedagógicos e outras ações.

11.3 HORÁRIOS

De forma geral e padronizada, o currículo dos Centros Interescolares de Línguas é organizado em ciclos e em dois Currículos – Pleno e Específico – e atendimento do estudante ocorre da seguinte forma:

MATUTINO				
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h15 às 8h45	7h15 às 8h45	7h15 às 8h45	7h15 às 8h45	7h15 às 10h45
9h00 às 10h30	9h00 às 10h30	9h00 às 10h30	9h00 às 10h30	Projeto
10h45 às 12h15	10h45 às 12h15	10h45 às 12h15	10h45 às 12h15	Interventivo

VESPERTINO				
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13h30 às 15h00 15h15 às 16h45 17h00 às 18h30	13h30 às 15h00 15h15 às 16h45 17h00 às 18h30	13h30 às 15h00 15h15 às 16h45 17h00 às 18h30	13h30 às 15h00 15h15 às 16h45 17h00 às 18h30	13h30 às 16h45 Projeto Interventivo
NOTURNO				
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
19h00 às 21h50	19h00 às 21h50	19h00 às 21h50	19h00 às 21h50	CPI

Quadro 5: Horários de aulas da unidade escolar

11.4 INGRESSO

O ingresso em um Centro Interescolar de Línguas é por meio de inscrição *online* e sorteio promovidos pela SEEDF da seguinte forma (para iniciantes):

- **Currículo Pleno:** 1º Ciclo : Ingresso nos níveis 1A (alunos do 6º e 7º anos do EF) ou 1C (alunos do 7º e 8º anos do EF)
- **Currículo Específico:** 1º Ciclo: Ingresso no nível E1 (alunos do Ensino Médio e Adultos em geral).

Caso seja de interesse da escola, ou seja, caso haja muitas vagas nos ciclos 2 e 3, esta poderá oferecer teste de proficiência aos interessados em retornar seus estudos em LEM. Deste modo, a escola divulgará as datas no informativo semestral.

11.5 LIVRO DIDÁTICO

A escola optou por adotar Manuais Didáticos (livros didáticos) e livros paradidáticos de qualidade comprovada para todos os idiomas ofertados, contemplando, na medida do possível, escola (aspectos didáticos) e comunidade (preço) a fim de que sirvam como um suporte constante para o aprendizado de uma LEM.

De tempos em tempos, entretanto, e quando constatada a devida

necessidade, novos livros são testados em forma de pilotagem, em parceria com editoras e com todo o suporte que estas e a Supervisão e Coordenação Pedagógicas estão aptas a fornecer. Ao término destas pilotagens, há uma criteriosa avaliação a favor ou contra a adoção de novos livros.

Em 2024, os livros adotados são os descritos a seguir:

CURRÍCULO PLENO				
CICLO E NÍVEIS	INGLÊS	FRANCÊS	ESPAANHOL	JAPONÊS
CICLO 1 Níveis 1A e 1B	AEF (American English File) Starter	-	Reporteros Brasil 1	-
CICLO 1 Níveis 1C, 1D e 2A	AEF 1	À la Une 1	Aula Internacional Plus 1	Irodori
CICLO 2 Níveis 2B, 2C e 2D	AEF 2	À la Une 2	Aula Internacional Plus 2 = 2B e 2C Nuevo Español en Marcha 3 = 2D	-
CICLO 3 Níveis 3A, 3B, 3C e 3D	AEF 3 = 3A e 3B AEF 4 = 3C e 3D	Indefinido – 3A, 3B, 3C e 3D (sem turmas)	Nuevo Español en Marcha 3 = 3A Nuevo Español en Marcha 4 = 3B, 3C e 3D	-

Quadro 6: Livros didáticos adotados na unidade escolar - currículo pleno

CURRÍCULO ESPECÍFICO				
CICLO E NÍVEIS	INGLÊS	FRANCÊS	ESPAANHOL	JAPONÊS
CICLO 1 Níveis E1, E2 e E3	AEF 1	Entre Nous 1	Aula Internacional Plus 1	Irodori - E1 Progressive 1 - E2 Progressive 2 - E3
CICLO 2 Níveis E4, E5 e E6	AEF 2	Entre Nous 2 – E4 e E5 Défi 3 – E6	Aula Internacional Plus 2 - E4 e E5 Nuevo Español en Marcha 4 –	Progressive 3 - E5 Progressive 4 - E6

			E6	
--	--	--	----	--

Quadro 7: Livros didáticos adotados na unidade escolar - currículo específico

11.6 RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

O CIL Recanto, a cada início de semestre, realiza uma reunião de boas-vindas para os novos alunos, pais e responsáveis com o intuito de informá-los acerca do funcionamento da escola, além de informes de ordem pedagógica e administrativa.

Diversos itens são discutidos na reunião, tais como: uso do uniforme, material didático adotado (livro), contribuição da taxa da APAAM, dentre outros. Nessa reunião, também, apresentamos a equipe gestora, professores, servidores e funcionários a fim de estabelecer a proximidade da família com a escola.

Essa reunião tem tido resultados exitosos, tendo em vista que os pais se sentem acolhidos e pertencentes à instituição. Temos percebido a participação maior e integração dos pais na escola o que favorece o desempenho escolar de seus filhos.

Outro momento importante de reunião com os pais e responsáveis é realizada ao final de cada bimestre para conversar e avaliar junto ao professor de cada estudante sobre o desempenho obtido e traçar estratégias para melhoria da aprendizagem.

12. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O CIL Recanto tem procurado trabalhar com metodologias de Língua Estrangeira Moderna que sejam atuais e que visem, além da comunicação no idioma estrangeiro, estimular o aluno de forma integrada e global. No que se refere aos temas transversais, a escola tem estimulado o desenvolvimento de temas contextualizados por meio de projetos feitos pelos alunos, com a orientação dos professores.

Desde sua criação até os dias atuais podemos destacar alguns projetos que vêm sendo muito bem sucedidos e por isso serão realizados ao decorrer do ano de 2024. São eles:

- **Projeto Monitoria:** Estudantes destaque auxiliam estudantes com dificuldades de aprendizagem;
- **Projeto Aluno-leitor:** incentivo aos alunos que usam a biblioteca;
- **Projeto Cine Cil:** Sessões de cinema para aprofundamento auditivo da língua estrangeira;
- **Feira das Nações:** Projeto que visa pesquisa, discussão e apresentação dos estudantes a outras nações.
- **Halloween:** Festa típica de outros países que se tornou popular no nosso país. Ela aproxima o aluno da cultura dos países estudados por meio de seus idiomas.

Os projetos da escola estão alinhados com as metas propostas para alcançar objetivos específicos de aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Destacamos que cada projeto é realizado para que nossos estudantes compreendam a relevância do que estão aprendendo e a se sentirem mais motivados para se envolverem ativamente nestas atividades escolares.

O quadro para síntese dos projetos individuais, em grupos e ou interdisciplinares a serem desenvolvidos em 2024 na escola pode ser observado no Apêndice E.

13. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

13.1 AVALIAÇÃO INTERNA DAS APRENDIZAGENS

A avaliação nos CILs tem como finalidade maior a aprendizagem e a inclusão de seus estudantes, e deve contemplar o desempenho oral e escrito dos estudantes. Ela está centrada no processo e no percurso de aprendizagem e se dá de forma constante em quase todo o processo e instrumentos.

Pela especificidade do trabalho realizado nos CILs, é válido usar variados instrumentos de avaliação, possibilitando ao professor analisar diversos aspectos da aprendizagem/aquisição dos estudantes. Os instrumentos de avaliação nos CILs devem contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa do estudante, com adoção de mais atividades, contextualizadas e mais próximas de situações reais de uso da língua.

Adotamos a prova escrita e prova oral, que vem sendo o instrumento avaliativo mais utilizado no contexto educacional, mas para complementar essa avaliação e tornar o momento avaliativo também para aprendizagem, utilizamos diversas estratégias. As estratégias que adotamos possibilitam a análise de diferentes componentes do desempenho oral e escrito. São elas: apresentações orais, seminários, debates e diálogos, dramatizações, assim como avaliação por pares ou colegas, provas, portfólios, registros reflexivos, seminários, pesquisas, trabalhos em grupos ou pares e diversas outras que dependerão do grupo a ser avaliado.

Uma vez que o aluno pode aprender durante todo o processo, não temos uma avaliação de recuperação final. A recuperação se dá de forma processual possibilitando novas chances de aprendizado e de diversas formas e estratégias como, por exemplo, a identificação de necessidades individuais, a ampliação de prazo para entrega de atividades, retorno e reescrita das redações em cada idioma, indicação de estudantes que podem se beneficiar com o projeto Monitoria, convocação da família para envolvimento dos responsáveis na aprendizagem dos estudantes, dentre outras, contemplando, dessa forma, diversas possibilidades de resgate do que não foi consolidado.

13.2 AVALIAÇÃO FORMATIVA

A aprendizagem é um movimento cíclico, logo a avaliação para as aprendizagens também deve sê-lo. Assim, é necessário observar cuidadosamente diferentes dimensões na construção da avaliação. Uma das dimensões mais relevantes diz respeito às funções que a avaliação apresenta. Dentre elas, destacam-se:

- 1- Função Diagnóstica: identifica o ponto de partida, assim como fraquezas e potencialidades ao longo do processo, fornecendo informações para o planejamento das atividades didático-pedagógicas.
- 2- Função Formativa: analisa constantemente os processos de ensino e aprendizagem, as potencialidades e as dificuldades encontradas, fornecendo informações sobre as melhores estratégias a serem adotadas.
- 3- Função Somativa: oferece subsídios para o registro de notas e/ou menções de acordo com os documentos oficiais de registro da Rede.

Para cada função há uma intenção. No âmbito escolar, é preciso que os professores façam uso consciente delas. Nenhuma das funções da avaliação deve se sobrepor às outras, pois essas funções precisam ser utilizadas em conjunto para contemplar o processo reflexivo sobre o ensino, a aprendizagem/aquisição de uma nova língua que a avaliação deve representar.

É necessário que a avaliação ultrapasse a simples exigência de memorização de conteúdos e passe a ser meio para a aquisição de saberes compreendidos, refletidos e utilizáveis. Configura-se, portanto, como um exercício reiterado que conduz ao diagnóstico do problema e sua superação. A avaliação e o processo de ensino-aprendizagem são elementos indissociáveis (SCARAMUCCI, 1993; 1998; 2006; HADJI, 2001, SACRISTÁN 2011 entre outros).

Dessa forma, a avaliação realizada nos CILs deve prestar-se tanto à melhoria desse processo apontando avanços e dificuldades quanto ao desempenho dos estudantes. Tem na função formativa um de seus traços mais salientes. Nesse sentido, as Diretrizes Pedagógicas dos CIL's acompanham as Diretrizes de Avaliação, que preconizam que “a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF - entende que, na avaliação formativa,

estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende”. (Diretrizes de Avaliação SEEDF - 2014).

13.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O CIL Recanto, anualmente, realiza a avaliação institucional que tem como objetivo mensurar o nível de satisfação entre os alunos com relação à escola, aos profissionais, funcionários e aos serviços prestados. Por intermédio de uma pesquisa realizada com os alunos em sala de aula, vários aspectos são abordados, dando espaço, inclusive, para que eles possam fazer suas críticas, elogios e sugestões. Com a conclusão da pesquisa, é feita uma análise estatística na qual são detectadas eventuais dificuldades que provocam reflexões sobre como alcançar soluções adequadas. A intenção da avaliação institucional é de verificar o que está bom e o que precisa ser melhorado nos mais diversos aspectos que levam à manutenção e à melhoria do que é ofertado à comunidade.

13.4 AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação, que está prevista nas Diretrizes Pedagógicas dos CILs, é uma dimensão do processo avaliativo pela qual o professor e o estudante dialogam sobre suas potencialidades, suas dificuldades, suas atitudes e as aprendizagens. Isso faz com que o estudante avalie a si próprio, o seu desempenho, o trabalho do professor, o material didático e o processo de aprendizagem como um todo.

Tal avaliação pode ser construída em língua materna ou em língua estrangeira a depender da maturidade e capacidade linguística dos estudantes. É preciso que os professores acompanhem os estudantes com explicações sobre esse instrumento, que para muitos é uma novidade, e precisam entender o porquê de seu uso em sala de aula e quais benefícios pode trazer para a aprendizagem. A autoavaliação, como qualquer outro instrumento avaliativo, precisa ter critérios claros, negociados e planejados.

14. PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 SUPERVISOR

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 22), cabe ao Supervisor acompanhar o processo pedagógico dos setores de Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, Conselho de Classe e Educação Integral, desempenhando funções de articulador das ações promovidas pela escola.

Cabe ao supervisor implementar a Proposta Pedagógica e acompanhar os professores durante todas as etapas do processo, assim como divulgar a participação docente. Ele deve dar encaminhamento à execução do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito federal por meio de atividades programadas para esse fim; “(...) elaborar relatórios das atividades desenvolvidas (...)” (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 17) e acompanhar os alunos com necessidades especiais em articulação com o SOE e profissionais da Sala de Recursos. (Idem, Ibidem)

14.2 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Em conformidade com o Regimento Escolar das Instituições da Rede Pública do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2009, p.23), cabe à Coordenação Pedagógica “planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implantação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor. ”

A coordenação pedagógica desempenha a função de organizadora, estimuladora e mediadora durante processo de desenvolvimento da proposta curricular, envidando ações pedagógicas entre os diferentes segmentos escolares; orienta e acompanha o trabalho docente; propõe reflexão avaliativa acerca das ações pedagógicas com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 24)

Conforme preconizam as Diretrizes Pedagógicas dos CILs, a coordenação pedagógica deve promover reflexão crítica, favorecer pesquisas

e investigações de concepções de língua, promover o diálogo profissional para troca de experiências, sugestões, superação de desafios, etc.

No espaço da coordenação pedagógica, deve-se destacar o papel do docente que atua como Coordenador, que é eleito por seus pares e tem função fundamental na articulação e desenvolvimento do trabalho pedagógico. Competem a esse profissional as atribuições previstas no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF.

14.3 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

“A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam” (Artigo 126 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal).

A Orientação Educacional constitui também um elemento da organização pedagógica que está voltada para a identificação, prevenção e superação de conflitos, por meio do planejamento de “(...) ações integradas às demais instâncias pedagógicas da instituição educacional (...)” (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 26).

A OE tem como pressuposto a educação para transformação social, destacando estratégias que colaboram e favorecem a Educação em e para os Direitos Humanos, a Diversidade e a Sustentabilidade, com vistas a uma educação integral e emancipadora.

Nesse sentido, o atual contexto educacional no Distrito Federal faz um chamado para temas prioritários na articulação de ações educativas dos profissionais da Orientação Educacional: Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para o Bem Viver e Educação para a Paz.

Com vistas nessas três áreas de conhecimento, a Orientação Educacional do Centro de Línguas, além de estratégias pedagógicas específicas, auxilia os professores no trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de

aprendizagem, comportamentais ou outras causas que interfiram em seu desempenho escolar. E principalmente, atua junto aos estudantes que necessitam de assistência, integrando-os, sempre que necessário, à família e rede interna ou externa, com a finalidade no desenvolvimento integral do estudante.

As atribuições desse profissional implicam implementar o Serviço de Orientação Educacional e integrar ações com os demais segmentos da escola; identificar as necessidades da comunidade escolar; acompanhar a execução da Proposta Pedagógica; dar encaminhamento às atividades pedagógicas na orientação de alunos quanto aos aspectos acadêmicos, profissionais e pessoais; refletir, juntamente com a comunidade escolar, quanto à prática pedagógica; integrar escola e família; envolver-se com ou participar dos projetos da escola por meio de ações participativas, assim como elaborá-los, com o objetivo da melhoria do ensino e da aprendizagem. (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 26-27).

14.4 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar do CIL Recanto, composto por membros de todos os seus segmentos (alunos, pais ou representantes de alunos, professores, servidores), com a finalidade de auxiliar na gestão democrática.

O Conselho Escolar do CIL Recanto busca se reunir pelo menos uma vez por semestre e a qualquer tempo, dependendo da demanda, por convocação do presidente, do diretor da Unidade Escolar e da maioria de seus membros. O quórum mínimo para instalação do CE é a metade mais um de seus Conselheiros. O não comparecimento injustificado de qualquer conselheiro a três reuniões ordinárias consecutivas ou a cinco alternadas implicará vacância da função. Qualquer membro efetivo do conselho poderá ser eleito seu presidente, desde que esteja em pleno gozo de sua capacidade civil.

14.5 SERVIDORES READAPTADOS

Os servidores readaptados na unidade escolar atuaram em atendimento ao público junto à secretaria e como apoio à coordenação pedagógica ao longo dos anos. Atualmente, o servidor que permanece na escola contribui para o atendimento da sala de leitura apoiando o projeto Aluno-leitor e recebendo professores, alunos e responsáveis que utilizam o espaço para atividades pedagógicas e empréstimo de livros.

14.6 EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

A Portaria nº 196, de 29 de fevereiro de 2024, instituiu o banco central de Educadores Sociais Voluntários (ESV) no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Nossa unidade escolar foi contemplada com dois ESV que foram distribuídos um para atendimento no turno matutino e outro no vespertino.

As atribuições desses voluntários aparecem descritas na Portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024 e consiste, especificamente na escola, ao atendimento, acompanhamento e auxílio nas atividades pedagógicas dos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA.

Os ESV da escola atuam ainda em conjunto com a supervisão e coordenação pedagógica e contam com o auxílio da orientadora educacional nos atendimentos aos estudantes que necessitam.

15. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

15.1 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

A organização escolar em ciclos é compreendida como uma mudança significativa das práticas escolares, tendo como um de seus objetivos a minimização dos índices de repetência e evasão escolar. Trata-se de uma Política Pública para a Rede de Ensino do DF. Os ciclos, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas (CILS), para a aprendizagem objetivam a superação do fracasso escolar, a redução da evasão e da reprovação.

Nos CILs, os ciclos representam um repensar das práticas de ensino de línguas e um investimento pedagógico com o objetivo de que o estudante permaneça na UE até o fim do curso. De acordo com Mainardes (2001, p. 48)

[...] repensar o sentido da escola, das práticas avaliativas, dos conteúdos curriculares, do trabalho pedagógico e da própria organização escolar garante aos alunos maior permanência na escola, elevando assim as médias de escolaridade, em termos de anos de estudo; implica mudanças nas concepções e práticas pedagógicas, dentre outros.

O mesmo autor também aborda a vantagem dos ciclos de privilegiar e valorizar os diferentes tempos de aprendizagem dos estudantes. No ensino de línguas, o período maior do que um semestre, pode favorecer a aquisição/aprendizagem da língua e aumentar a possibilidade de que todos os estudantes aprendam. A aprendizagem é entendida como um processo contínuo e os ciclos contribuem para que não haja interrupção nesse percurso.

A organização em Ciclos de Aprendizagem chama a atenção do professor e de toda comunidade escolar para uma realidade que sempre existiu e muitas vezes foi desprestigiada: a heterogeneidade. É preciso valorizar as necessidades dos estudantes e buscar maneiras para atuar em turmas heterogêneas de modo a melhor alcançar os objetivos de aprendizagem em cada ciclo. Para isso, a UE pode valer-se de diferentes técnicas pedagógicas como reagrupamentos intra e extraclasse, atividades interventivas, monitorias, entre outras estratégias.

O reagrupamento intraclasse pode ser realizado por meio da divisão de uma turma em grupos de estudo que trabalharão diferentes aspectos do

processo de aprendizagem dentro de um mesmo período de aula, após avaliação diagnóstica que identifique as dificuldades de cada estudante. Cada grupo trabalhará com um ou mais aspectos que não tenham sido devidamente apreendidos pelos estudantes que dele fizerem parte. As atividades desenvolvidas poderão ter caráter de projetos interventivos que visem à aquisição ou o aprofundamento de conhecimentos específicos.

O reagrupamento extraclasse poderá ter o mesmo caráter do intraclasse, porém envolvendo turmas diferentes em um mesmo período de aula. Nessas atividades, estudantes de uma mesma etapa ou de etapas diferentes, dentro de um determinado ciclo, poderão interagir com DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DOS CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS (CILS) colegas de outras turmas que apresentem as mesmas dificuldades de aprendizagem.

Os professores envolvidos, em trabalho de parceria, podem propor a divisão de seus estudantes de acordo com os aspectos do processo de aquisição de línguas que precisem ser desenvolvidos ou aprofundados. Um professor, por exemplo, poderá realizar atividades voltadas à produção escrita com estudantes de diferentes turmas que precisem exercitar esse aspecto, enquanto outro professor estiver trabalhando em sua sala com estudantes que tenham dificuldades mais relacionadas à compreensão oral. Esse trabalho colaborativo pode ser desenvolvido com vários professores ao mesmo tempo, de acordo com o planejamento que desejarem fazer em conjunto.

O trabalho com a linguagem e a organização escolar em ciclos têm em comum a dinamicidade, ambos são flexíveis e não se limitam a estruturas rígidas. Nessa perspectiva, a aquisição de uma língua não está restrita a um conjunto de conteúdos com prazo para serem adquiridos. Os ciclos são, portanto, uma forma de organização dos tempos e dos espaços pedagógicos que considera a lógica do processo, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão da aprendizagem/aquisição de línguas sem prejuízo da qualidade.

Os objetivos a serem alcançados ao final de cada ciclo devem estar claros tanto para os professores quanto para estudantes. A escola organizada em ciclos deve planejar-se nesse sentido a fim de que as ações pedagógicas sejam conscientes e direcionadas para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Essa postura revela o caráter democrático e inclusivo dessa

organização, uma vez que todos os envolvidos são convidados para participar ativamente.

15.2 POSTURA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO PARA A PAZ E COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

O Centro de Línguas do Recanto das Emas tem adotado uma postura de comunicação não violenta para a resolução de conflitos entre alunos - alunos e entre alunos - professores. Busca-se resolver conflitos e problemas interpessoais por meio do diálogo entre as partes e da reflexão sobre as posturas e valores que devem ser adotados para que se alcance o convívio pacífico.

Ações educativas, como, por exemplo a formação de professores e equipe pedagógica para se capacitarem em como resolver conflitos por meio de comunicação não violenta e de combate ao bullying; discussões em coordenações individuais e coletivas sobre dificuldades e/ou desafios enfrentados por professores salas de aula, com o intuito de se buscar soluções para a resolução dos conflitos; atendimento pela coordenação pedagógica a alunos que apresentem problemas emocionais ou psicológicos em sala de aula, e em casos necessários, o encaminhamento destes alunos a orientação educacional para que seja dispensado aos estudantes um tratamento pelas áreas competentes.

Em sala de aula são trabalhados temas sensíveis como, por exemplo, o bullying, campanhas de valorização à vida, de respeito e empatia ao próximo, etc., com o intuito de fazer com que os alunos discutam, reflitam e apresentem trabalhos sobre os temas apresentados.

Os alunos também são incentivados e orientados sobre seus deveres como alunos e cidadãos, assim como a lutarem por seus direitos. É possível citar fato recente, em que foi identificado que um grupo grande de alunos estava chegando com frequência atrasados devido ao atraso da linha de transporte público que utilizavam. Foi iniciada uma campanha entre os alunos para que buscassem junto à companhia de ônibus a mudança de horário. A demanda foi atendida e o problema de transporte foi resolvido.

Assim, sendo, o CIL Recanto tem buscado adotar posturas e medidas que visam alcançar a transformação social por meio do reconhecimento e respeito

às diferenças, à democracia e à igualdade de direitos, dos bons resultados provenientes de uma cultura voltada para a paz, com a resolução pacífica de conflitos e o incentivo e valorização dos demais princípios relativos aos direitos humanos.

16. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O PPP – Projeto Político Pedagógico que foi implementado é o que a escola é em todas as suas dimensões. Os projetos estão sendo realizados conforme o calendário semestral e conforme o que determina a legislação vigente (atividades interventivas, atividades complementares, etc), e estamos nos adaptando às necessidades das turmas para que os projetos e atividades sejam bem-sucedidas a fim de que os alunos consigam ter êxito em seu processo de aprendizagem da língua. Formamos nosso primeiro Conselho Escolar em 2015, em 2017, tivemos a eleição para novos membros e, em 2019, nosso terceiro grupo foi incentivado a ser mais presente e ciente do trabalho a ser desenvolvido na instituição. O Conselho Escolar atual, eleito pela comunidade escolar ao final do ano de 2023, busca junto com a gestão escolar uma participação ativa, fiscalizadora e propositiva para as demandas que surgem diariamente.

Os professores que compõem a equipe do CIL Recanto são profissionais de excelência que foram submetidos a testes de proficiência linguística, além de sua formação acadêmica para sua investidura como professor da Rede Pública de Ensino. O CIL Recanto fomenta a formação continuada de seus professores em coordenações semanais, pois entendemos que o conhecimento não é algo estático e acabado, mas sim versátil e dinâmico.

Dessa forma, o CIL Recanto junto ao corpo docente, discente e comunidade vêm promover ações que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino e valorização dos cursos, garantindo melhor condição de aprendizagem em Língua Estrangeira e respeitando os referenciais curriculares mínimos propostos nas Diretrizes Pedagógicas dos Centros de Línguas do Distrito Federal.

A gestão participativa na educação que é um princípio fundamental para promover uma escola mais democrática e inclusiva visa fortalecer a participação da comunidade escolar na tomada de decisões e na gestão dos recursos educacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece como um dos princípios da educação brasileira a gestão democrática do ensino público, assegurando a participação dos profissionais da educação, dos alunos, dos pais e da comunidade na gestão das escolas.

No âmbito da SEEDF, o Plano Distrital de Educação (PDE) também destaca a importância da gestão participativa como estratégia para garantir uma educação de qualidade e promover a equidade no sistema educacional. O PDE, em consonância com o Plano Nacional de Educação, estabelece metas e diretrizes que orientam as políticas educacionais do Distrito Federal, incluindo aquelas voltadas para a promoção da participação da comunidade escolar.

Além disso, a SEEDF possui normativas específicas que incentivam e regulamentam a gestão participativa nas escolas, como a Lei nº4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre a gestão democrática da educação básica da Rede Pública de Ensino do DF.

Os planos de ação referentes a cada aspecto da gestão podem ser encontrados nos apêndices.

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O PPP – Projeto Político Pedagógico deverá ser apresentado à comunidade escolar (Conselho Escolar), assim que os novos membros forem eleitos. Nessas reuniões, serão anotados em ata a avaliação feita pelos profissionais da educação, o educando e os pais/responsáveis, a fim de ajustar às necessidades acatadas pela assembleia, em audiência para este fim apenas.

Em novembro/dezembro, será revisto para ajustes de estratégias do ano seguinte, em reunião para esta finalidade com os profissionais da educação, e se alterado, novamente será apresentado aos pais/responsáveis e interessados a última versão, registrado em ata o teor da reunião.

Com vistas ao constante aperfeiçoamento dos trabalhos desenvolvidos pelo Estabelecimento de Ensino, neste caso, a busca da melhoria da qualidade do Centro Interescolar de Línguas do Recanto, faz-se necessária a prática da Avaliação Institucional que é:

é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade da instituição escolar. (BELLONI e FERNANDES, 2001, p. 23)

Esse instrumento abrange os aspectos administrativo, pedagógico e financeiro e deve contar com a participação de todos os segmentos escolares: professores, alunos, pais, servidores e comunidade externa. Seu êxito está intimamente ligado ao primeiro e primordial requisito, para que os resultados tragam um autoconhecimento fiel à realidade da escola. A sua organização dar-se-á da forma mais abrangente, de modo que sua aplicação atinja profundamente a dimensão dos diversos segmentos escolares. Dessa forma, a tomada de decisões certamente proporcionará, se for o caso, mudanças nas dimensões administrativa, física e pedagógica de toda a instituição.

Para implementar os mecanismos desta avaliação, é preciso admitir seus diversos estágios de acordo com a realidade do Centro Interescolar de Línguas do Recanto das Emas – CIL RECANTO; onde o ano letivo é composto por dois semestres independentes.

Os estágios dos ciclos por semestre deverão ser observados bem como

suas particularidades, como por exemplo, o respeito à avaliação formal dos alunos que consiste nas competências oral e escrita subdividindo-se na compreensão auditiva, na compreensão escrita e na arguição oral.

Na definição de elaboração das formas diretas e indiretas o processo contínuo de reflexão vai permitir redirecionamento e crescimento de todos os agentes envolvidos em benefício da instituição.

Segundo Belloni e Fernandes a avaliação é, ao contrário, um processo de redirecionamento e, portanto, de crescimento. Não se trata apenas de avaliar por avaliar, porém, avaliar para refletir, para discutir, para acompanhar, para buscar melhorias, para tomar decisões. Avaliar como processo de maturação institucional para a transformação da escola em função da conquista de sua autonomia.

18. REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. & LOMBELLO, L.C **Identidade e Caminhos no Ensino de Português para Estrangeiros**. Campinas, UNICAMP: Pontes Editores, 1992.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes Editores, 1993.

ARAÚJO. A. C. de. **Gestão, avaliação e qualidade da educação: políticas públicas reveladas na prática escolar**. Brasília: Líber Livro; Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso** (1952-1953). In.: Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BELLONI, I.; FERNANDES, M.E.A. **Como desenvolver a avaliação institucional da escola?** Módulo IX. Brasília: Consed, 2001.

CAMPOS, R. C. de; MIRANDA, S. G. **Análise da proposição de ciclos de aprendizagem da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba**. Curitiba: UFPR/DEPLAE, 1998, mimeo.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **A escola municipal e os Ciclos de Aprendizagem: projeto de implantação**. Curitiba: SME, 1999.

DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera L. L.(Orgs.). **O livro didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos**. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. **Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas**. Brasília: SEEDF, 2019.

_____. **Estratégia de Matrícula 2024** - Portaria nº 1.305 de 21 de dezembro de 2023. Brasília: SEEDF, 2023.

_____. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. – Portaria nº 180 de 30 de maio de 2019. Brasília: SEEDF, 2019.

_____. **Caderno Orientador - Convivência escolar e Cultura de Paz**. Brasília: SEEDF, 2020.

FARACO, C. A. **Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**.1 ed. Curitiba: Criar edições, v1, p.13-43, 2003.

FERNÁNDEZ, G. E. **Objetivos y diseño curricular en enseñanza del ELE.** Revista redELE,,n. 0, mar. 2004. Disponível em: <http://www.sgi.mec.es/redele/revista/eres.htm>.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GATHER THURLER, M. **Quais as competências para operar em ciclos de aprendizagem plurianuais.** Pátio: Revista Pedagógica, Porto Alegre, v. 5, n. 17, p. 17-21, maio/jul. 2001.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

JORDÃO, C. M. **O ensino de línguas estrangeiras em tempos pós-modernos.** Curitiba, UFPR,2004

MAINARDES, J. **A organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio para os sistemas de ensino.** In: FRANCO, C. (Org.). Avaliação, ciclos e promoção na educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 33- 54.

MIRANDA, M. G. de. **A organização escolar em ciclos e a questão da igualdade substantiva.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 24- 34, jan./abr. 2009.

PASSOS, A. V. I. e FERNANDES, E. S. **A multidimensionalidade da docência na educação superior.** Revista Diálogo Educacional [Internet]. 2012;12(35):33-50. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189123706003>

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar.** Tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2004. RATTI, A. L. S.; GOUVEIA, A.; SIGWALT, C. de S. B.; KLEIN, L.

RICHARDS, K. J. **Characteristics of interleaving in the western equatorial Pacific,** *J. Geophys. Res.*, 107(C12), 3231, doi:10.1029/2001JC000971, 2002.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna.** 1988: 46 – 71. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141988000200007>.

_____. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SACRISTÁN, J. G. **Educar por Competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 8ª ed.

Campinas, SP: Autores associados, 2003.

_____. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SCARAMUCCI, M. V. R. **Dúvidas e Questionamentos sobre a avaliação em um contexto de línguas.** In: OUTRAS PALAVRAS. Semana de Letras, 5., 1993, Maringá. Anais. Universidade Estadual de Maringá, 1993, p. 91-98.

_____. **Avaliação:** mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. In Contexturas, n. 4. APLIESP. 1998/1999, p. 115-126.

_____. **O professor avaliador:** sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. In: ROTTAVA, L; SANTOS, S. R. (Org.) Ensino-aprendizagem de línguas: língua estrangeira. Coleção Linguagens, Ijuí: Editora da Unijuí, 2006. p. 49-64.

SILVA, E. F. da. **Nove aulas inovadoras na universidade.** Campinas: Papyrus, 2011.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 454 p.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo. Editora Martins Fontes, 2001.

APÊNDICE A - CURRÍCULO PLENO

Ciclo I (Semestres Letivos - 1A/1B/1C/1D)		
Objetivos de Aprendizagem		
Compreensão e produção oral	Compreensão e produção escrita	Sugestões de temas
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar em situações cotidianas reais. • Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações; • Comunicar-se em situações significativas que exprimem o uso de diferentes campos lexicais; • Descrever planos para o futuro próximo; • Fazer e recusar convites; • Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences; • Relatar rotinas; • Escrever textos narrativos, reais ou imaginários; • Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções; • Escrever cartas de reclamações, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc; • Elaborar currículos, cartas de recomendação, etc; • Escrever resumos de contos, artigos, reportagens, filmes, livros, utilizando, inclusive, ferramentas virtuais, etc.; • Escrever tutoriais na área de interesse; • Áreas de interesse; • Expressar sentimentos; • Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho; • Relatar atividades passadas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a vizinhança e localização de endereços; • Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações; • Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites; • Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate de temas polêmicos; • Negociações; • Direitos humanos; • Mundo sustentável; • Transações comerciais; • Gênero e diversidade; • Profissional de sucesso.

<p>experiências pessoais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falar de hábitos e rotinas cotidianas; • Referir-se a planos e a sua organização; • Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa; • Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. 		
--	--	--

Ciclo II (Semestres Letivos 2A/2B/2C/2D)		
Objetivos de Aprendizagem		
Compreensão e produção oral	Compreensão e produção escrita	Sugestões de temas
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar em situações cotidianas reais; • Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações; • Comunicar-se em situações significativas que exprimem o uso de diferentes campos lexicais; • Descrever planos para o futuro próximo; • Fazer e recusar convites; • Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences; • Relatar rotinas; • Escrever textos narrativos, reais ou imaginários; • Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções; • Escrever cartas de reclamações, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc.; • Elaborar currículos, cartas de recomendação, etc.; • Escrever resumos de contos, artigos, reportagens, filmes, livros, utilizando, inclusive, ferramentas virtuais, etc.; • Escrever tutoriais na área de 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a vizinhança e localização de endereços; • Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações; • Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites; • Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate de temas polêmicos; • Negociações; • Direitos humanos; • Mundo sustentável; • Transações comerciais; • Gênero e diversidade; • Profissional de sucesso.

<p>interesse;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Áreas de interesse; ● Expressar sentimentos; ● Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho; ● Relatar atividades passadas e experiências pessoais; ● Falar de hábitos e rotinas cotidianas; ● Referir-se a planos e sua organização; ● Explicar do que gosta ou não em qualquer situação; ● Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. 		
---	--	--

Ciclo III (Semestres Letivos - 3A/3B/3C/3D)		
Objetivos de Aprendizagem		
Compreensão e produção oral	Compreensão e produção escrita	Sugestões de temas
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar e defender suas opiniões em uma discussão, utilizando explicações, argumentos e comentários relevantes; ● Explicar um ponto de vista sobre um assunto, equacionando vantagens e desvantagens de várias hipóteses; ● Construir uma cadeia lógica de argumentos; ● Desenvolver uma argumentação, dando razões a favor de um ponto de vista ou contra ele; ● Manifestar-se em discussões informais em contextos familiares; ● Explicar um problema e tornar claro que a outra parte, em uma negociação, deve fazer concessões; ● Especular sobre causas, consequências, situações 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escrever um texto dissertativo claro e pormenorizado, sobre suas áreas de interesse; ● Redigir um texto expositivo ou um relatório. ● Escrever recursos, relatórios, etc.; ● Escrever textos coesos e bem estruturados acerca de temas diversos; ● Redigir cartas-resposta. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Debate de temas polêmicos; ● Negociações; ● Direitos humanos; ● Mundo sustentável; ● Transações comerciais; ● Gênero e diversidade; ● Profissional de sucesso. ● Áreas de interesse.

<p>hipotéticas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer comentários, esclarecer pontos de vista, avaliar propostas alternativas; ● Apresentar hipóteses e responder a elas; ● Reagir às afirmações e inferências dos outros interlocutores, prosseguindo a conversa, ajudando assim ao desenvolvimento da discussão; ● Relacionar a sua contribuição com a dos seus interlocutores, em conversas e discussões, de forma coesa e coerente; ● Utilizar mecanismos de coesão para ligar frases e construir um discurso claro e conexo; ● Utilizar palavras e expressões de ligação de forma eficaz para marcar claramente a relação entre as ideias; ● Desenvolver argumentação, destacando sistematicamente as questões mais significativas. 		
--	--	--

APÊNDICE B - CURRÍCULO ESPECÍFICO

Ciclo I (Semestres Letivos – E1/E2/E3)		
Objetivos de Aprendizagem		
Compreensão e produção oral	Compreensão e produção escrita	Sugestões de temas
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua família; ● Comunicar-se com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reproduzir perguntas e respostas simples; ● Reconhecer e falar sobre profissões; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: avisos, cartazes ou folhetos; ● Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de interesse imediato; ● Ler parágrafos curtos; ● Ler classificados de empregos; ● Ler e interpretar manchetes de jornais e revistas; ● Descrever o local onde vive e pessoas que conhece; ● Falar da família, pessoas e condições de vida; ● Descrever hábitos e rotinas cotidianas; ● Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves); ● Falar sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre; ● Fazer e responder a convites; ● Ler textos curtos e simples. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais; ● Preencher fichas de inscrição profissionais; ● Escrever pequenas manchetes, sobre temas diversos; ● Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc.; ● Descrever locais, família e situações do cotidiano; ● Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Álbum de família; ● Famílias ao redor do mundo; ● Família e diversidade; ● Orientação vocacional; ● Interação social; ● Socialização virtual; ● Identificando perfis e habilidades; ● Interpretando notícias; ● Explorando cidades; ● Minha casa, meu lar; ● Minha rotina; ● Minhas preferências..

<ul style="list-style-type: none"> ● Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente. 		
--	--	--

Ciclo II (Semestres Letivos – E4/E5/E6)		
Objetivos de Aprendizagem		
Compreensão e produção oral	Compreensão e produção escrita	Sugestões de temas
<ul style="list-style-type: none"> ● Dialogar em situações cotidianas reais ou simuladas; ● Descrever bens de consumo e serviços (vestuário, alimentos, transporte, etc.); ● Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações; ● Comunicar-se em situações significativas que exprimem o uso de diferentes campos lexicais; ● Descrever planos para o futuro próximo; ● Fazer e recusar convites; ● Descrever atividades passadas e experiências pessoais; ● Exprimir sentimentos; ● Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo, as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho; ● Descrever planos e a sua organização; ● Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa; ● Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades; ● Descrever animais de estimação e objetos pessoais; ● Utilizar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações; ● Lidar com situações inesperadas na preparação e 	<ul style="list-style-type: none"> ● Descrever a vizinhança e localização de endereços; ● Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações; ● Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites; ● Preencher cadastro de compras virtuais; ● Relatar experiências passadas; ● Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal; ● Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences; ● Descrever rotinas; ● Escrever narrativas, reais ou imaginárias. ● Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções; ● Escrever cartas de reclamação, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ● CIL Fashion Week; ● Planos e perspectivas futuras; ● Guia gastronômico; ● Guia turístico; ● Minha infância; ● Transporte público; ● Transações em lojas, estações de correio, bancos e outros espaços; ● Estudando biografias; ● Eu: ontem, hoje e amanhã...; ● Animais exóticos; ● Ser ou ter?; ● Etiqueta e comportamento; ● Serviços públicos; ● Hábitos saudáveis; ● Inadequação social; ● A Festa!.

<p>em situação de festas, viagens, estudo, trabalho, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none">● Lidar com frustração e decepção em situações do dia a dia.● Entrar, de forma inesperada, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares;● Fazer reclamações; tomar algumas iniciativas em uma entrevista/consulta (por exemplo, introduzir um novo assunto).		
---	--	--

APÊNCICE C- PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PPP

□ Gestão Pedagógica

Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Prazos	Recursos
Refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem	Discussões semanais em coletivas sobre a prática pedagógica e seus resultados	Alcançar a qualidade de ensino nas 4 habilidades	Equipe gestora, supervisão pedagógica, coordenadores e professores	A cada semestre	Financeiros: PDAF e APAAM Pedagógicos : Formação Continuada

□ Gestão Administrativa

Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Prazos	Recursos
Refletir sobre o bem-estar da coletividade e da saúde física e mental dos servidores e funcionários da UE	Palestras, Workshops, Formação Continuada, Levantamento de dados e análise de resultados	Alcançar melhorias de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho	Equipe gestora, supervisão pedagógica, coordenadores e professores	A cada semestre	Financeiros: PDAF e APAAM Pedagógicos: Formação Continuada

□ Gestão Financeira

Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Prazos	Recursos
Refletir sobre as reais necessidades estruturais, pedagógicas e administrativas da UE	Levantamento de dados e reuniões com o Conselho Escolar	Alcançar melhorias na estrutura física da escola, assim como em materiais de uso e benfeitorias em geral	Equipe gestora, supervisão pedagógica e administrativa, coordenadores professores e colegiado	A cada semestre	PDAF e APAAM

APÊNDICE D - PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS

SUPERVISÃO / COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA			
OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a atuação conjunta dos profissionais da escola nos diferentes turnos; • Desenvolver ações coletivas no sentido de superação dos problemas; • Desenvolver ações para recuperação de conteúdos/alunos perdidos durante o período de ensino remoto na pandemia (2020 e 2021); • Garantir uma educação de qualidade, como um direito inalienável do educando. • Promover o diálogo aberto escola-família. na solução dos problemas com vistas as sugestões no intercâmbio das relações. • Contribuir para uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola. • Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar os resultados da aprendizagem com vistas a sua melhoria; • Promover ou fomentar formações continuadas; • Levantamento de alunos em situação de evasão e tentativa de reversão junto aos demais setores pedagógicos da escola. • Utilização da Avaliação Institucional para reflexão e melhoria de estratégias em cada semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planos de semana pedagógica, Syllabus (plano de aula por idioma/ semestre); • Definição de datas de avaliação, reposições, projetos e afins; • Acompanhamento e elaboração de avaliações dos idiomas ofertados; • Elaboração do teste de nivelamento e seu acompanhamento junto aos professores no início do semestre; • Seleção de monitores juntamente com professores para execução do projeto de monitoria; • Discussões e reflexões semanais em reuniões coletivas e encontros semanais; • Formações continuadas sempre quando possível e necessário; • Conversas com professores acerca do trabalho pedagógico, alunos e afins; • Acompanhamento da recuperação processual e monitoria a fim de resgatar; • Reuniões de pais pelo menos 2 vezes no semestre; • Observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola; • Suporte diário aos docentes; 	<p>Gestão, supervisor pedagógico, coordenadores , orientadora e professores.</p>	<p>A cada semestre</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de classe ao final de cada semestre; • Acompanhamento dos alunos, turmas e professores por meio das reuniões individuais semestrais; • Atendimento aos alunos e pais sempre que necessário; • Observação sistemática e assistemática de atitudes e comportamento dos alunos para as intervenções necessárias. 		
--	---	--	--

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a diversidade no ambiente escolar. • Proporcionar aos nossos estudantes possibilidades de lidar com as emoções adquiridas diante do contexto atual. • Sensibilizar os estudantes na busca por uma sociedade igualitária e sem violência. • Reconhecer a existência do outro e a suas diferenças. • Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes • Favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades na aprendizagem de Línguas Estrangeiras, de maneira eficaz e duradoura, e a formação de cidadãos atuantes; • Levantamento de alunos em situação de evasão e tentativa de reversão junto aos demais setores pedagógicos da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussões e reflexões semanais em coletivas; • Conversas com professores acerca do trabalho pedagógico, alunos e afins; • Roda de conversa ou qualquer intervenção necessária em sala de aula sobre temas abordados nos diferentes projetos e/ou demandas durante o semestre e em parceria com os professores; • Orientação aos professores quanto a abordagem de alunos com transtornos e necessidades diferenciadas; • Contato com alunos em situação de evasão apontados pelos professores. 	<p style="text-align: center;">Gestão, supervisor pedagógico, coordenadores, orientador e professores</p>	Semestralmente

BIBLIOTECA

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
-----------	-------	--------------	--------

<ul style="list-style-type: none"> ● Gerir, organizar e dinamizar a Biblioteca; ● Estimular a comunidade escolar para a utilização da biblioteca; ● Acompanhar os empréstimos de livros; ● Promover o incentivo a leitura; ● Fomentar a autonomia dos utilizadores da biblioteca; ● Organizar e se envolver ao projeto “Aluno leitor”. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Orientação e divulgação quanto ao uso da biblioteca; ● Registro de empréstimo de livro e seu acompanhamento; ● Manutenção de dados atuais dos usuários; ● Suporte ao projeto “Aluno leitor”; ● Utilização do sistema Zeus para os diversos registros. 	<p>Equipe da biblioteca; Gestores; Coordenadores.</p>	<p>A cada semestre</p>
--	---	---	------------------------

APÊNDICE E - PROJETOS 2024

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA				
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
MONITORIA	Auxiliar alunos com dificuldade de aprendizagem	1ª = Seleção dos monitores 2ª = Formação dos monitores selecionados (2 encontros) 3ª = Seleção dos alunos que necessitam de auxílio de aprendizagem 4ª = Distribuição dos horários e prática das aulas de reforço	Supervisão Pedagógica, Coordenadores e Estudantes que se destacam nos níveis acima de 1D (ciclo 2)	Evolução no processo de aprendizagem por meio de registros feitos pelos monitores que são avaliados pela supervisão e coordenação. Feedback final é passado para os professores dos alunos com dificuldades a cada final de semestre
ALUNO- LEITOR	Incentivar todos os estudantes para a leitura em LEM	Premiar o aluno que mais utilizou e leu durante o semestre letivo	Supervisor Pedagógico, Coordenadores e equipe da biblioteca	Identificação por meio do sistema Zeus e avaliação por meio do professor
CINE CIL	Sessões de cinema com a finalidade de melhorar a compreensão auditiva da LEM	Nos dias de atividades interventivas (sextas-feiras) ou em dias específicos acordados com os professores, coordenadores e supervisão	Supervisor Pedagógico e Coordenadores	Feedback dos professores por meio das atividades específicas aplicadas ao término das sessões de cinema

		pedagógica		
HALLOWEEN	<p>Festa popularmente típica dos países anglófonos e sua realização tem como objetivo fazer conhecer e respeitar as diferentes tradições e culturas, além de desenvolver a criatividade, a integração do multiculturalismo e o entretenimento.</p>	<p>Normalmente acontece no mês de outubro e tem como ações: ensaios, ornamentação, preparação de comidas/ bebidas e preparação das apresentações e desfile de fantasias para o dia do evento.</p>	<p>Supervisor Pedagógico, Coordenadores e Professores</p>	<p>Os professores acompanham toda a ação (desde a preparação à sua culminância no dia do evento). Após evento, em coletiva a equipe pedagógica discute pontos a serem melhorados para a realização do evento do ano seguinte</p>